

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1561

Sexta-feira, 28 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115



Em Espanha foram presos Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, respectivamente secretário geral e ex-secretário geral da C. G. T. Portuguesa. E talvez este facto um admirável pretexto para o Primo de Rivera justificar melhor a sua «pavorosa»... ibérica

## O DA FRENTE ÚNICA

insultou a redacção de «A BATALHA» que lhe prova que para discutir não é preciso pôr as mãos no chão

### O sr. Partido Rates ou o sr. Carlos Comunista

O Partido Comunista tem um órgão na imprensa — é o *Comunista*. O Partido Comunista tem um dirigente — é o sr. Carlos Rates. O *Comunista* tem um redactor principal — o sr. Carlos Rates. Falar do Partido ou falar do jornal é o mesmo que falar do sr. Carlos Rates, porque o Partido e o respectivo órgão, desde que o Congresso realizado há pouco tempo expulsou todos os filiados, são apenas o sr. Carlos Rates.

Consta até que um sociólogo de renome no novo manual de sociologia que está organizando quando chegar ao capítulo do Partido Comunista Português, para melhor compreensão das crianças, escreverá deste modo:

«Pergunta do professor: — Ministro, o que é o Partido Comunista Português?

Resposta do aluno: — É o sr. Carlos Rates.

Pergunta do professor: — E qual é o seu órgão na imprensa?

Resposta do aluno: — É o sr. Carlos Rates com o pseudónimo *O Comunista*.

Ora, o último número do sr. Carlos Rates, vulgo *O Comunista*, insultou-nos, chamou-nos, com uma gentileza digna de menção, burros e imponentes cavaldaduras, o que nos honra sobremaneira visto o sr. Rates já ter querido fazer connosco uma frente única — burrada superior.

Este homem que levanta contra nós, a falsa acusação de defensores do democratismo é o mesmo que se vangloria de ter colaborado num golpe de Estado meramente burguês, de programar, in-

Não quizemos nas vésperas de Natal perturbar o sossego dum processo que tan amavelmente nos tratou, e só agora nos resolvemos — não responder porque franca-

mente os elogios recebidos não tem resposta — mas dizer daqui ao sr. Rates que temos o seu esplêndido artigo o apreciamos e vamos mandá-lo emoldurar como uma obra de arte, de tolerância, de delicadeza e, sobretudo, de profunda ideologia...

Não sabemos usar a linguagem elevada do sr. Rates, limitamo-nos a tratar os assuntos de luva calada — luva de nove onças...

Pelo que se depreende do exaltado artigo, do soberbo naco de prosa do sr. Partido Comunista, nós, os de *A Batalha*, além de sermos umas imponentes cavaldaduras, somos uns reactionários, uns conservadores terríveis que onsamos defender o Parlamento.

E para provar que defendemos o parlamento cita uma frase na qual condenamos a ditadura e o parlamento que é apenas um disparate da ditadura burguesa. E atreve-se a chamar-nos defensor do parlamento um homem que aprovou para o seu partido, ou melhor, para ele próprio a tática parlamentar. Ora, o sr. Rates queria que nós lhe chamasssemos agora imponente cavaldadura, realizando desta maneira a frente única do insulto. Mas nem esse prazer, nem essa alegria lhe derremos, nem paciência. O sr. Rates demonstrou apenas ser possuidor dum admirável firmeza de princípios e dum inteligência verdadeiramente superior.

Este homem que levanta contra nós, a falsa acusação de defensores do democratismo é o mesmo que se vangloria de ter colaborado num golpe de Estado meramente burguês, de programar, in-

veriguação das profissões dos habitantes, da sua capacidade de consumo, etc., etc.; inquérito sobre os estabelecimentos comerciais, oficinas, fábricas, etc., etc.; sindicalização de todos os operários da área indicando-lhe os respectivos sindicatos.

— E a Câmara Sindical?

— Será uma federação de juntas sindicais e de sindicatos. A Câmara terá as secções indispensáveis à unidade na propaganda e na ação.

— Os municípios?...

— ... os actuais municípios do regime burguês não satisfazem. São instituições que desaparecerão quando elas desaparecer.

•••••

**As Irmãs de Caridade nos hospitais**

A Associação de Classe dos Enfermeiros de ambos os sexos do Porto, escreve-nos protestando contra o facto de ser permitido o ingresso nos edifícios hospitalares do pessoal das congregações religiosas (irmãs de caridade), acrescentando que essas criaturas já se encontram ao serviço nas Ordens da Trindade, Carmo, São Francisco e Asilo da Mendicidade daquela cidade, pelo que devem ser expulsas.

Aos factos que se passam opõe-se a lei da separação da igreja do Estado, com isso não se incomodam aqueles que tem por missão exigir aos outros o cumprimento das leis,

— A essa base?...

— ... consubstancial-se num projecto que cria a Câmara Sindical e as Juntas Sindicais de Lisboa...

— que visam?...

— ... a agrupar o proletariado, como produtor e como consumidor.

— Mas...

— Antecipo a objecção. — Bem sei que o operariado se agrupa directamente nos sindicatos profissionais para tratar dos seus interesses como produtor, e consequentemente como consumidor.

Mas, agora vai agrupar-se também directamente como consumidor e como habitante de determinada área da cidade. Esta forma de agrupamento é realizada por intermédio das Juntas Sindicais da Município daquela cidade, pelo que devem ser expulsas.

— As Unões Locais?

— As actuais Unões de Sindicatos, pela sua estrutura, não correspondem às funções dum município operário.

Como se sabe há as questões de abastecimento, de instrução, de habitação

que interessam bastante ao proletariado mas que exclusivamente devem ser tratadas na sua qualidade de consumidor e de indivíduo.

— Essa organização de Juntas por freguesia ou bairro?

— Há questões que como a do abastecimento e a elevação do custo da água interessam a toda a cidade, mas que podem mudar de aspecto de bairro para bairro. Por exemplo a água faltar apenas em determinado bairro. Nesse bairro actaria directamente a respectiva Junta Sindical. Escusado será dizer que como esta surge uma multidão de questões ou problemas que tem aspectos meramente locais e para os quais essas Juntas estão aptas a tomar prontas decisões.

— Duma maneira geral a função das Juntas?...

— Seria um nunca acabar se fosse a enumerar especificadamente o número de questões em que as Juntas Sindicais intervirem. Posso no entanto citar — de passagem: a organização sistemática dos inquilinos; a verificação da qualidade, do preço ou das escassas dos gêneros de primeira necessidade; o conhecimento das condições de funcionamento das escolas e outros estabelecimentos de instrução e assistência; recolha de elementos estatísticos sobre a população

— Dizem que o novo governo vai lançar um imposto sobre os imbecis.

— Oh diabo, nesse caso, nós, deputados, vamos ficar a pedir esmola!

## NOVO IMPOSTO



SATRAPO

STORA

— Dizem que o novo governo vai lançar um imposto sobre os imbecis.

— Oh diabo, nesse caso, nós, deputados, vamos ficar a pedir esmola!

## FUTEBOL... REVOLUCIONÁRIO

### Uma "pavorosa"

preparada pelo governo espanhol para dar-se honras que não merece

Os governantes de vários países, e em rectório usou para arranjar um pretexto de perseguições injustas.

Hipócritas declarações dum socialista reformista...

MADRID, 27. — Ojornal «Informaciones» publica uma entrevista que um dos seus redactores teve com o ex-deputado socialista e professor da Faculdade de Letras, D. Julian Besteiro, acerca do «complot» comunista desaberto pelo polícia. Disse que isso tinha produzido grande surpresa entre os socialistas e que o movimento era inopportunamente porque a situação é imprópria e porque os elementos revolucionários não tem força. Classifica o comunismo espanhol de breteira infantil, dizendo que para se iniciar um movimento comunista é necessário que seja precedido por um período anterior de decomposição, como sucede na Rússia e na Alemanha. Afirma que o proletariado não crê no comunismo.

Acrescentou ainda que a massa operária não teria apoiado uma greve geral que os comunistas pretendiam organizar.

Disse ainda que a atitude do partido socialista no actual momento é de mera especulação, terminando dizendo que o «complot» se assemelha ao «papão» que amedronta as crianças.

Comunistas presos

OVIEDO, 27. — Daram entrada na prisão os membros da direcção da Juventude Comunista. A polícia deteve também os comunistas José Secate, Calisto Espejo e José Ascencio, respectivamente de Oviedo e Nieres. Deixaram entrar na prisão à ordem do general Arlegui, como implicados no movimento.

Justificando perseguições...

SOFIA, 27. — Um dos leaders comunistas negou que os comunistas bulgares que se refugiaram na Sérvia prepararam uma invasão na Bulgária na próxima primavera.

O general Russell ministro do Interior declarou que tinha conhecimento da existência de um movimento revolucionário comunista na Bulgária e que as organizações desse partido estavam trabalhando secretamente com os extremistas agrários com o fim de fazerem um movimento revolucionário tendo também ligações com os comunistas bulgares refugiados na Sérvia.

Foram feitas várias prisões nas províncias e diz-se que os deputados agrários estão implicados nesse complot.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

## PROJECTA-SE

### Um atentado contra a liberdade de imprensa?

#### Cuidado, jornalistas!

José Domingos dos Santos, um homem que abusivamente se intitula a si próprio de jornalista, pelo facto de ter o nome no cabeçalho dum pasquim do Porto, vai apresentar ao Parlamento uma nova lei de imprensa. Para quê?

Ele o disse ontem ao *Diário de Lisboa*:

— Reprimir abusos de linguagem. Acabar com os pasquines...

Fala, assim, um homem que não tem tempo permitiu que no seu jornal o Pôrto se insultasse cotidianamente um nosso camarada de redacção;

fala, assim, um homem que pelos seus actos tem mercê da parte de alguns jornais as mais fortes campanhas e as maiores acusações que nunca conseguiram desvir com argumentos sólidos.

O sr. José Domingos dos Santos não tem autoridade moral para mexer na lei de imprensa, porque se torna suspeito de querer aproveitar a sua posição pelo poder para fazer calar a voz de quem não consegue fazer calar a razão.

Somos levados a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acreditar que o ministro da Justiça projecta pôr uma mordaza à livre crítica que se exerce

nos seus actos condonáveis. O seu projecto levava a acred

## CRÓNICA DO PORTO

## Uma vitória operária

**Os marítimos, graças aos esforços dedicados da sua Federação, conseguem várias vantagens morais e materiais**

PORTO, 25. — A greve dos trabalhadores fluviais, calafates, barqueiros e fragateiros e marítimos de Leixões chegou, enfim, ao seu termo desejado.

Os armadores e os agentes de navegação, confiantes na proteção e auxílio das autoridades, que lhe forneciam soldados para os seus serviços, e assinados pela solidariedade manifestada pelos elementos colectivos das forças do *élio vivo* — redobraram todas as suas esperanças no julgamento da greve.

E quando a situação se apresenta perniciosa; é quando a irredutibilidade de parte a parte se torna mais acentuada e reveladora de que o conflito se prolongaria por tempo indeeterminado — que os grevistas resolvem entregar a solução do litígio aos cuidados da Federação Marítima.

A Federação Marítima correspondeu excelentemente aos apelos que lhe foram feitos. Ela, por intermédio da comissão do seu "comitê" do norte e do seu delegado direcção que vira da capital, realizou, desde logo, importantes diligências.

Foi devido à forte pressão da Federação Marítima, que se impôs pelo seu valor colectivo, que a greve terminou, por assim dizer, no sábado. Se os grevistas só retomaram trabalho na segunda-feira, deve-se isso ao facto de se ter de proceder à elaboração dos respectivos documentos.

Esta vitória moral e material implica, no entanto, uma divisa que as classes em referência contrairam para com a Federação Marítima.

Vamos agora ver as vantagens conseguidas:

No Rio Douro — Barqueiros e fragateiros efectivos: Dias úteis, 18\$00; Domingos e feriados, 19\$00; Noites de vigia, 9\$00.

Barqueiros e fragateiros não efectivos: Dias úteis, 19\$00; Domingos e feriados, 20\$00; Noites de trabalho, 20\$00; Noites de vigia, 9\$00.

Em Leixões — Dias úteis, 23\$00; Domingos e feriados, 23\$00; Noites de trabalho, 23\$00.

A área compreendida é desde a ponte Maria Pia ao posto fiscal do Ouro. Fora dela vencerão a maior Esc. 7500 por cada dia ou noite, sempre que ali tenham permanência e necessitem tomar refeições.

Em qualquer época do ano o trabalho efectivo dos barqueiros e fragateiros no Rio Douro será efectuado das 7 a 17 horas, com duas horas de des-

canso para as refeições, em ocasião apropriada.

Para conclusão dos serviços já iniciados antes das 17 horas, haverá da parte dos barqueiros e fragateiros uns totais de tempo de serviço a mais, no máximo de uma hora, isto é, até às 18 horas.

Qualquer serviço iniciado depois das 17 horas, será pago à razão de Esc. 3000, até às 20 horas, exceptuando-se os serviços de carga e descarga a bordo de vapores, navios ou fragatas, quando as suas embarcações realizarem aqueles serviços, em que vencerão tantas noites quantas as dos estivadores no rio Douro e Leixões.

Todas as fragatas que tendo entrado a barra e fundearem no Rio Douro, depois das 18 horas, as suas tripulações vencerão uma noite.

Os serviços feitos no Rio Douro depois das 20 horas, serão pagos como uma noite de vigia ou de trabalho conforme a natureza do serviço e em conformidade com esta tabela.

Qualquer diminuição das horas de trabalho causada pelo pessoal será descontada no salário respetivo, não podendo contudo retirar-se do serviço sem autorização dos encarregados.

Dias Feriados são todos os decretados pelo Governo da República e os que as Câmaras Municipais do Porto, Gaia e Matosinhos considerarem como tal.

Quando o serviço fôr em Leixões e o navio ou vapor não forneceram comida, receberão mais 10\$00 por cada dia de trabalho e 2\$00 para carro.

É facultativo empregar conferentes, e quando empregados serão preferidos os associados. As noites são contadas das 17 a 20 ou das 19 às 23 horas, conforme a conveniência do serviço.

Quando até às 23 horas a embarcação não fique pronta a sair, poderá continuar o serviço da 1 às 5 horas, vencendo o salário de outra noite. As horas das refeições utilizadas em serviço serão pagas à razão de 5\$00.

Os calafates tiveram um aumento de 35\$, ficando pendente de solução, devendo àquela classe só à última hora entregar à Federação o seu conflito, a parte do regulamento que se refere às marés. Todavia, este assunto deve ficar resolvido brevemente a contento dos interessados. Com relação à aprendizagem, ela será livre, dando-se, porém, preferência aos filhos dos profissionais associados.

Apesar dos construtores navais não terem estado em greve, a Federação conseguiu-lhes também um aumento de 35\$00. — C.

restantes artigos que merecem uma cuidada atenção.

Os novos corpos gerentes devem tomar posse no dia 2, pelas 18 horas.

## CONVOCACOES

Corticeiros do Poço do Bispo. — Reunião hoje à assembleia geral, pelas 17,30 horas, para tomar conhecimento de uma circular da respectiva Federação de Indústria, que trata do aumento de salário.

Desarragadores de Mar e Terra. — Reunião à comissão de estudo que aprofunda a forma como decorreu a última assembleia, resolvendo que se efectuasse outra assembleia amanhã, pelas 8 horas, devendo assistir-toda à classe.

Resolviu mais que se efectuasse no próximo dia 31, em Marvila, uma reunião de todos os desarragadores do Beato, Xabregas e Poço do Bispo.

Chafeuses marítimos. — Reunião hoje à assembleia geral, pelas 20 horas, em 2.º convocação, para tomar conhecimento das resoluções da Federação Marítima sobre a greve do norte, eleção dos corpos gerentes para 1924 e assuntos de máxima importância.

Sindicato Único da Construção Civil. — Conselho Técnico — Reunião hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Cocheiros de Lisboa. — A fim de tratar da situação do pessoal de algumas casas, reunião hoje à assembleia geral, pelas 21 horas.

## SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Fafe. — Reunião à assembleia geral que nomeou os seguintes corpos gerentes para 1924:

Secretário geral, Gervásio da Silva; secretário adjunto, Francisco Ribeiro;

secretário arquivista, Manuel da Costa;

tesoureiro, Aristides de Carvalho;

Conselho fiscal: Augusto Ribeiro e Manoel de Cucueros.

Construção Civil de Tires e Arredores. — Em assembleia geral realizada no dia 22 do corrente, aprovando o movimento dos operários da indústria de conservas de Cascais, foi resolvido prestar-lhes toda a solidariedade moral.

Foi lida e apreciada uma circular da U. S. O. do Porto à qual pede a solidariedade de todos os sindicatos do país para o pagamento da dívida contraída com a greve dos valorosos lutadores mineiros de São Pedro da Cova.

Depois de vários operários se terem pronunciado com palavras de louvor e reconhecimento por essa legião de escravos do capital que das entrañas da terra extraem o carvão, foi resolvido que o cofre se levantasse a quantia de \$2000 para esse fim, isto devido ao preário estado financeiro em que o sindicato se encontra, e foi aberta uma quete entre os presentes que rendeu 11\$50, prefazendo a quantia de 11\$50 que vai ser enviada.

Passando no próximo dia 1 de Janeiro o 10.º aniversário da fundação deste pequeno baluarte da organização operária, foi resolvido comemorar esta data com uma sessão solene, sendo distribuído um manifesto-convite ao povo trabalhador, assim como vão ser convidadas a fazer-se representar a C. G. T., a F. C. C. e as associações do concelho de Cascais.

Mais foi resolvido prevenir todos os associados que se encontram em atraso, que devem pôr-se em dia até ao fim do ano para bom andamento da escrita e para a nossa comissão administrativa tomar posse no princípio de Janeiro.

Os ainda foi aprovada uma conclusão do parecer que diz: "não também considerados acumuladores os indivíduos que trabalham mais de 12 horas extraordinárias por semana."

Picaram para ser discutidos na próxima quinta-feira, 3, pelas 18 horas, os

## EDEN-TEATRO

## HOJE

Reaparição da Companhia  
António Macedo  
com a opereta em 3 actos

O Brasileiro Pancrácio  
que dará só quatro répitas

## Em ensaios:

Dois sensacionais operetas

## TEATROS &amp; CINEMAS

## NO COLISEU DOS RECREIOS

## El Caballero «Audaz»

Se bem que sejamos um humilde amador da arte que Robert Houdin e os irmãos Herrmann tanto enriqueceram presilharam, é sem hesitação que nos vamos referir a um artista de valor, quer pelo trabalho realizado apenas em três horas ou pouco mais, quer pelo que deixam angular a sua vocação e qualidades de estudo.

Referimo-nos a Caballero «Audaz», que actualmente se exibe no Coliseu dos Recreios.

Numa época em que — mercê da obra de descredito dum legião de «frazes» — o ilusionista é, quase que apontado como um embusteiro, só um gran de amor à arte e uma grande confiança em si próprio, podem ou devem levar alguém a praticar a magia.

«Audaz» demonstra possuir estes dois predicados, que o seu porte correcto de cavaleiro eficientemente auxiliam.

«Audaz» trabalha na pista o que não devemos omitir — só pode ser feito com êxito, por ilusionistas seguros dos seus processos.

«Audaz» não é ainda um grande artista, mas não estranharemos que amanhã o seja, pois já hoje é um bom e consciente artista.

No seu trabalho de evasão — que já não está no âmbito do ilusionismo — não se pode exigir mais destreza e rapidez, atendendo a que, quem se presta a ligá-lo, procura fazê-lo sempre por medo que se lhe figura impossível de que deixar desenvelhar-se. O atraço com que o nosso escrito é publicado, vem dar-nos azo a noticiar o triunfo ruborante obtido anteontem por «Audaz».

Selvaticamente amarrado, «Audaz», que sempre costuma marcar o prazo máximo de 2 a 4 minutos para se libertar das cordas, viu-se na necessidade de não fazer.

Durante 45 minutos, toda a assistência esteve presa à luta desesperada do artista para se desligar.

Conseguiu finalmente arrancar as cordas, «Audaz», foi passado triunfante aos címbros de espectadores res, que, entusiasmados, invadiram a pista.

Todo o público se levantou aplaudindo deliriantemente, e acenando-lhe as senhoras com lenços o que dava à assistência um aspecto deslumbrante.

«Audaz» abandonou a pista teve de dirigir-se à enfermaria, o corpo negro de vergões, os cotovelos sangrando. Despediu-se há do público em 1 de Janeiro próximo, indo em seguida trabalhar no Porto, no Teatro Carlos Alberto, mas esperamos vê-lo mais uma vez em Lisboa, pois consta-nos que uma empresa de Lisboa deseja contratá-lo.

## FONSECA

## Festas artísticas

Realiza amanhã a sua festa artística no teatro Gil Vicente, o actor Henrique Peixoto, com o emocionante drama em 5 actos e 8 quadros «As duas orfãs».

## Notícias

E' hoje que o público de Lisboa tem ocasião de assistir à representação de um novo original português, em que colaboraram André Brun, um dos nossos mais subis humoristas e Carlos Selvage em um dos nossos vigorosos drásticos; a peça intitula-se «Auspicioso enlace» entrando nela toda a companhia à frente do qual estão os fulgurantes nomes de Eduardo Brazão e José Ricardo.

Oé Brochado, a graciosa actriz que abandonara o teatro de declamação pelo musicado, arrisca caminho e reaparece hoje no teatro Nacional interpretando a segunda ingénua do «Auspicioso enlace».

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um sucesso extraordinário e que todas as noites é aplaudidíssimo pelo magnífico e variado trabalho dos seus artistas que são dos mais célebres que se tem apresentado no país.

— Esta dando os seus últimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado

# "A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## BUARCOS

### O aniversário da União Marítima

BUARCOS, 25.—(Atrazado).—Realizou-se no passado domingo a festa do aniversário da União Marítima, associação de classe da população marítima desta localidade. As festas começaram por alvorada abrillantada pela Banda Musical Figueirense.

A tarde pouco depois das 15 horas realizou-se no teatro da Trindade de Buarcos, uma sessão comemorativa. A convite de António Charana, presidente da União Marítima a mesa foi constituída pelo sr. Soares Catita, secretariado por elementos da Associação e do grupo "Caras Direitas".

O sr. Soares Catita enalteceu a União Marítima acentuando o papel que ela pode e deve desempenhar na defesa das reivindicações dos marítimos daquela localidade. Enalteceu alguns elementos destacados que prestaram o seu concurso a algumas das aspirações da população local. Antes de terminar, fez algumas referências elogiosas à Batalha e concedeu a palavra ao seu representante.

Cristiano Lima começou dizendo que os marítimos de Buarcos, violentados por tiranias e usurpações por mil explorações, cediam a sentimentos de bem definida revolta e vinham unir-se por meio da União Marítima e pela Federação, ao movimento de generosa emancipação que abraça o mundo do trabalho.

**Seia**

O mau estado da cadeia

CEIA, 26.—Continua no mesmo estado deplorável a cadeia desta vila, sem que até hoje ainda fossem dadas provisões para que se acabe com tamanha vergonha. É revoltante a desumanidade que as autoridades competentes seem para com os presos, não lhes fornecendo mantas nem enxergas, tendo as vítimas desta sociedade de dormir numa só enxerga, podendo. O inverno aqui é rigorosíssimo e os presos têm apenas uns farrapos para se resguardarem do frio nessa esplêndida anti-higiênica, onde não dão o sol.

Nunca é demais bradar contra a desumanidade de que estão sendo vítimas os presos, que se vão tuberculizando na esplêndida infecção a que aqui se dá o nome de cadeia. Aqui deixamos mais uma vez o nosso protesto.

Deram entrada na cadeia desta vila, Francisco Lourenço, Manuel Alves, Mário Alves e José Maria, acusados de por meio de chave falsa se apoderarem de 40 litros de azeite na vinharia freguesia de Folhadosa, tendo substituído o azeite por água.

Negam a acusação.

Pedi a demissão do administrador do concelho o dr. sr. António Borges Pires, oficial do Registo Civil nesta vila. —C.

**Cezimbra**  
Para o Hospital da Misericórdia

CEZIMBRA, 24.—Os marítimos das armadas contribuem semanalmente com uma percentagem para o Hospital da Misericórdia, que, durante o ano de 1922 produziu a quantia de 11.043\$99. A esta importância junta-se também a de 5.650\$53, proveniente dum quarto de cabos que deram os armadores, por determinação dum contrato especial feito em 1920, que manda que os marítimos deem uma parte e os patrões um quarto de cabos. Coube, portanto, ao Hospital em 1922 a quantia de 16.694\$52 das percentagens de todas as companhias das armadas. —C.

**MÚSICA**

Concertos no Politéama

Reúne 6 admiráveis trechos o programa do concerto que depois da amanhã se efectua no Politéama, pela Orquestra Sinfônica de Lisboa da regência do talentoso maestro Fernandes Fão. Todos elas foram escolhidas a capricho, figurando no logar de honra essa obra soberba de Reinsky-Korskow, "Antar" que há já bastante tempo não era executada. "A Flauta", de Glazounov e o "Tasso", de Liszt, assim como a suite n.º 1, dos "Peer Gynt", de Grieg, marcaram igualmente logar de destaque, abrindo o concerto uma obra de Peter Cornelius e outra de Artur Fão.

**SUCATAS**

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo arco e zinco. R. Novo de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

quênta prisioneiros feridos, todos acorrentados nas nossas camas de palha; ao fundo do telheiro, viam-se muitos homens armados; não me pareceram pertencer às tropas regulares romanas. Assentados a uma mesa, bebiam e cantavam; alguns de entre eles, caminhando com passo mal seguro, como se estivessem embriagados, destacavam-se de vez em quando daquele grupo, tendo na mão um chicote de cabo curto, feito de muitas correias com bocados de chumbo nas extremidades; passeavam de um lado para o outro, deitando aos prisioneiros um olhar de mofa.

Ao meu lado estava um velho encanecido, pálido, e extremamente magro; um pano ensanguentado quase que lhe ocultava a frente. Com os cotovelos fincados nos joelhos, conservava o rosto entre as mãos. Vendo-o prisioneiro e ferido, julguei-o gaulês: não me enganei.

— Bom velho, disse eu, tocando-lhe levemente no braço, onde estamos nós?

O velho, levantando o rosto taciturno, respondeu com ar de compaixão:

— São essas as tuas primeiras palavras há dois dias...

— Há dois dias, repliquei eu muito admirado, não podendo acreditar que tivesse decorrido aquele tempo desde a batalha de Vannes, e procurando recordar-me. Será possível? eu aqui há dois dias...

— Sim..., e sempre delirante..., não parecendo saber o que se passava em redor de ti... O médico que tratou das tuas feridas deu-te tisanas...

— Agora me recordo disso confusamente..., e também... de uma jornada de carro?

— Sim, do campo da batalha para aqui. Eu vim contigo nesse carro.

— E onde estamos?

— Em Vannes.

— E o nosso exército?

— Desbaratado.

— E a nossa esquadra?

— Aniquilada.

## Alpiarça Coerência dum correspondente

ALPIARÇA, 25.—Quando da morte bárbara do malogrado tenente Fonseca, a nosso ver, assassinado pelos passageiros do automóvel, porque aquele queria meter na ordem comerciantes ladrazes, o correspondente de "O Diário de Notícias" atirou para cima dos trabalhadores rurais e da Guarda Republicana a culpa desse assassinato para desviar as atenções dos verdadeiros criminosos.

Os operários devem abster-se de se envolver nas lutas da política, abdicando preferências por facções políticas ou por mudanças políticas sempre hostis ou indiferentes aos interesses das classes trabalhadoras.

O poder político ha de acabar. Na sua queda arrastará a actual organização económica que lhe está adstrita. Se a nova sociedade surger baseada na liberdade e no trabalho o seu advento só o coroamento dos esforços dos grupos produtivos e revolucionários.

Proximo-se a época em que o trabalhador se emancipará, emancipando-se das tiranias políticas e emancipando o trabalho das classes que só explorando-se enriquecem e conseguem viver. Termina expondo o papel de "A Batalha" cuja razão de existência está no auxílio e na defesa dos interesses dos trabalhadores.

Este discurso que foi amiudadas vezes cortado de aplausos, agrado completamente à assistência que era numerosíssima e nesse sentido se manifestou entusiasticamente. —C.

## Ervidel

### Os crimes da G. N. R.

ERVIDEL, 26.—Na herdade da Faia, fui morta com um tiro, Francisca Afonso, residente na mina de Julianas. O proprietário da herdade, José Duarte Palma, tem ao seu serviço duas praças da G. N. R. Foi uma destas, cujo número ignoramos, que matou a Francisca Afonso, no momento em que ela escolhia azeitona. Algumas palavras que a rapariga lhe dirigiu, a propósito dum desordem havida com elle e uns indivíduos, há tempos, o solitário levou a arma à cara.

Participado o caso, veio um tenente levantar o auto e fazer remover o cadáver para casa, da qual levou a chave. Só no dia seguinte enviou a chave, determinando que lhe fizessem o funeral. E o corpo foi sepultado sem que qualquer médico verificasse o óbito. —C.

**Pedras para isqueiros**

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogueira e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações)

Vende aos centos e aos milhares, possivelmente como isqueiros, ródas, tubos, pipos e lampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**Pedras para isqueiros**

Metal Auer, assim como rôdas, ôcas e maciassas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições.)

**MÚSICA**

Concertos no Politéama

Reúne 6 admiráveis trechos o programa do concerto que depois da amanhã se efectua no Politéama, pela Orquestra Sinfônica de Lisboa da regência do talentoso maestro Fernandes Fão. Todos elas foram escolhidas a capricho, figurando no logar de honra essa obra soberba de Reinsky-Korskow, "Antar" que há já bastante tempo não era executada. "A Flauta", de Glazounov e o "Tasso", de Liszt, assim como a suite n.º 1, dos "Peer Gynt", de Grieg, marcaram igualmente logar de destaque, abrindo o concerto uma obra de Peter Cornelius e outra de Artur Fão.

**LIMAS**

As melhores são as da União Tomé Peiteira, Frederico, etc.

— Pele! Pedir em todas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e têm

MARCAS REGISTADAS para com as melhores inglesas.

**Marco postal**

Vila Velha de Rodam — J. G. T. — Diário e suplemento pagos até 21 de Janeiro.

Coimbra — G. C. — Seguem os jornais que importam em 45\$00.

**SANTAREM** — Interior do Convento de Santa Clara

nizada convenientemente e dotada com obras modernas de literatura e ciências. No dia 1.º de Janeiro próximo comemora-se o 26.º aniversário da fundação da associação, como uma sessão solene na qual, entre outros, usarão de palavra Eduardo Figueiredo, estudante de direito e os camaradas Santos Arruda e José Fraguas. Ha grande entusiasmo por esta sessão. —C.

**Almada**

Um conflito na Câmara

ALMADA, 26.—Na última sessão da comissão executiva da Câmara Municipal, produziram-se incidentes tão graves que feriram a dignidade de dois vereadores, cujo carácter está livre de suspeitas.

Motivado pelo forte cheque recebido o último dia na comissão executiva pelo presidente, este pediu uma licença ilimitada, sendo nessa altura chamado a assumir as funções de presidente o sr. Cassiano Neves.

Estava a Câmara tratando do fornecimento de água para o concelho, pois a nascente da Câmara não a tinha. Acontece que a firma Mayer tem umas nascentes junto da nascente camarária, e por isso o sr. Pimenta propôs na última sessão, a que assistiu aquele de ir ao chefe a licença, que fosse feita aquela firma, a propriedade das águas por utilidade pública, o que foi aprovado.

Mas os srs. Neves e Serra Moura, com o seu espírito conciliatório, conseguiram daquela firma, e isto por uma escritura, que ela fornecesse todos os dias 50 toneladas de água aproximadamente, para o depósito municipal.

Sabedor disto, o sr. Pimenta reassumiu imediatamente as suas funções de presidente, e proferindo ao que se diz umas frases deprementes para os dois vereadores.

As insinuações do sr. Pimenta provocaram o pedido de sindicância de ambos os vereadores, da qual não desistiram, apesar de todas as diligências, pois voltam à Câmara enquanto não for liquidado o conflito. Veremos o que daqui a —C.

**Cadáver identificado**

No Instituto de Medicina Legal foi reconhecido e identificado aquele indivíduo que anteriormente foi colhido pelo comboio no spadereiro da Cruz da Pedra. Chamava-se José de Matos Garrido, de 20 anos, trabalhador, e residia no largo da São Domingos de Benfica, 124. O falecido tinha a monomania do suicídio.

Preço \$50 - Pelo correio \$60

Pedidos à Administração de A BATALHA

**GUARDA**

24.—Tem-se notado, ultimamente, nesta cidade uma grande falta de propaganda em prol da solidariedade das classes contra os sistemas burgueses de opressão e em benefício das reivindicações sociais, tam'ém, talvez, de circunstâncias que se lhe ofereçam.

Que o nosso puro ideal de bondade, de emancipação, de justiça, esteja em toda a parte agora que os burgueses se fortalecem, que as ditaduras ameaçam, que a liberdade está sofrendo a maior das hostilidades.

O sr. Joaquim Alexandre Aguiar pede que a Associação, além de "A Batalha" e "A Internacional", assim como também o "Diário de Notícias" e a "Ilustração Portuguesa". A este respeito manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pede que a proposta foi regredida no seu projeto.

Manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dentro, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., ped

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Paises da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300 340
Atonelli, A. Rússia bolchevista	2400 280
A Comuna: A maçonaria e o proletariado	630 840
Porque não creio em Deus	1600 180
O Proletariado Histórico	875 100
Agência Lux: O Sindicismo e os intelectuais	630 860
Briand, A greve geral	940 950
Bacunin, No sentido em que émancipar	500 540
Carlos Ratoe, A atitude do Proletariado	630 870
Chapelin, Porque não creio em Deus	1600 180
Celso Ferraris, Os partidos políticos	2000 240
Chaves, Como não ser anarchistas	630 830
Sr. Alberti, O amor livre	3000 540
Content, Contra o confusionalismo	630 850
Doutrina, O sindicalismo e a grande revolução (2 vols.)	5000 5800
Emílio Bossi, Cristo nunca existiu (e)	4000 4600
Eliseu Recius, A evolução legal e a anarquia	630 840
Eduard Bachmann, O anarquismo	630 850
Esteves, Aminha defesa	3000 540
Geo. Williams, Relatório dos delegados do I. S. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1600 180
G. C. N. M., Procriação consciente	630 800
Gustavo Molinari, Problemas sociais	2000 240
Gustavo Le Bon, As primeiras consequências da guerra (e)	4000 4600
Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	4000 4600
Guyau, Encyclopédie des sciences, origem e nova sação	5000 5800
Educação e Hereditariade	2000 240
Hamon, A conferência da Paz e a sua obra	500 570
Asfixões da guerra mundial	500 570
O movimento operário na Grâ Bretanha	500 570
Psicologia do socialista-anarquista	500 570
A Crise do Socialismo	500 570

## Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Henrique Leona, O Sindicismo	500 530
Heliodoro Salgado, O culto da Imaculada	500 530
Mentiras e ilusões	2400 280
Jean Graver, A Sociedade Futura	500 530
António Pinho, O indivíduo e a Sociedade	600 650
João Bonança, O Seculo clero	500 530
Joseph J. Ettor, Unionism industrial	2000 2400
John G. D. Goss, A lei dos salários	630 850
Justus Ebert, O L. W. W. na teoria e na prática	2400 2800
Krapotkin, A Monarquia, sua filosofia e seu ideal	630 850
A Grande Revolução (2 vols.)	6000 6800
A moral anarquista	630 850
Os bastidores da guerra	630 850
A. Monteiro de Cister (2 volumes)	12000 13200
Lendas e Narrativas (2 volumes)	12000 13200
Cartas (2 volumes)	12000 13200
Adolfo Lima, Contrato de Trabalho	7500 8500
Educação e ensino	5000 5800
O Ensino da História	5000 5800
Alfredo Neves Dias, Razão (poema)	600 620
Fausto, Iniciação filosófica	4000 4600
Iniciação literária	5000 5800
Faria do Vasconcelos, O Ensino Étnico Social	630 850
Portuguese escolares	5000 5800
Por terras de diabo mar	5000 5800
Flammarion, Iniciação astronómica	5000 5800
Contracto de Trabalho	5000 5800
Edmundo, Os habitantes dos outros mundos	5000 5800
Felix Le Dantec, As tradições ancestrais	5000 5800
Filhos de Almeida, Lisboa Galante	5000 5800
Estâncias das Artes e Saludade	6000 6800
Conselhos de S. Tiago	6000 6800
Jardins das Tormentas	6000 6800
Via Simiosa	6000 6800
Bento Faría, Missa Nova (Teatro em verso)	1600 1810
A Sociedade Democrática na Alemanha	630 850
Malatesta, A Democracia burguesa e a Democracia proletária	630 850
Problemas do Poder dos Sóis	630 850
Landauer, A Sociedade Democrática na Alemanha	1600 1800
Bento Mantua, O Fado (Teatro)	1600 1800
O Alcool e Gente Mocca (Teatro)	2400 2800
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2400 2800
Blinet-Sanglé, A Loucura de Jesus	3000 3500
Charles Darwin, Origem das espécies	6300 6900
Pereira Lima, O Estado e a evolução do Direito	10000 11000
Buckner, O homem segundo a ciência	6000 6800
Deshumbert, Jesus de Nazaré	2000 2400
Denoy, Descendentes do macaco	2400 2800
Evans Montz, A Vida Sexual	2000 2400
Eça de Queiroz, (e) Rápido, como faremos a revolução... Notas e com a artos	5000 5800
Prat, Necessidade da Associação	630 870
Roland, A Russia Nova	630 850
Rossi, A sugestão e as multidões	630 850
Sebastião Ferreiro-Dos Praias da inexistência de Deus	2000 2400
Tomas da Fonseca, Semides da Montanha	630 850
Notas Contemporâneas	9000 10000

O Brasil e as Colônias Portuguesas

Cartas Peninsulares

Sistema dos mitos e fícções

Orlando Marques, Agas claras

Paragame, Origem da Vida

Spencer, Educação intelectual, moral e física

Toistoi, Obras de Krentzler

Touzouse, Como se deve educar o espírito

Vitor Hugo, França Belga (2 vols.)

Novela e teatr. (2 vols.)

O Reino (3 vols.)

Os miseráveis (2 grossos vols. ilustrados, encadernados)

Clemento armado

## MECANICA

Desenho de máquinas

Material agrícola

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor

Problema de máquinas

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos

Foguistro

Formador e estucador

Fundidor

Galvanoplastia

Pilotagem

Gravura química, eléctrica e fotográfica

Cimento armado

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Torre Ragni

Alegria e Viver (2 vols.)

A conquista de Plassana (2 vols.)

Ajunta dos Rouges (4 vols.)

Uma página de amor

Zotov

Terrazas

Acabamentos de construções

Alvenaria e cantaria

Edificações

Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção

Terraplanagem e alicerces

Trabalhos de serraria civil

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estudada é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruirmo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 7,55
S.	7	14	21	28	Desaparece às 17,22
S.	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 1 às 10,9
S.	10	17	24	1	L. N. 8 15,20
T.	11	18	25	2	C. C. 25 2,88

## MARES DE HOJE

Praiamar às 5,58 e às 6,21  
Baixamar às 11,28 e às 11,51

## CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao	Ontem
Marcos	4225	—	—
Córdova	1013,1	1020,8	1020,5
Francos	171,8	172,8	172,5
Pesetas	171,8	172,8	172,5
Dólares	892,4	892,4	892,4
Dólares	1014,5	1014,5	1014,5
Francos	873,7	1049,8	1116,76
Liras	6470	1414,000	1474,000
Francos	917,8	1025	1024
Francos	171,8	172,8	172,5

## MOVIMENTO MARITIMO

Dias	Vapores e destinos
</